

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

TRAPALHICES

Impotente sequer para mascarar com a mentira sagaz e artillosa esse funestissimo contracto que a todo o transe e por todas as violencias pretende arrancar ás maiorias parlamentares, a figura veneranda do Immaculado desce agora á trapalhice vulgar de Lineu como se em vez de se tratar de um assumpto que affecta a vida economica do paiz se tratasse apenas de garantir como ouro de lei algumas correntes de latão.

Já não é a incoherencia vergonhosa do homem que na opposição berra desenfadadamente contra o contracto feito pelos regeneradores e pede em altos gritos a separação do exclusivo para, logo que empunha as redeas do governo, fazer essa separação que tão acaloradamente combateu e ainda determinar que o contracto se approxime quanto possível do dos regeneradores. Já não é a desfaçatez do homem que pede um addiamento de côrtes para acalmar dissensões politicas e que d'elle se aproveita para provocar e aggreir estupidamente aquelles que teem a hombridade de não sancionar um crime de lesa patria. Já não é o homem que miseravelmente atrai á cara d'um seu correligionario favores prestados em troca de um incansavel trabalho e da mais apaixonada dedicacão que houve dentro do seu partido, nem já é o homem que hoje nega talento e serviços áquelle que ainda outro dia julgava o seu braço direito na dolorosa crise de saude porque passou.

Agora é o homem que desceu á trapalhice réles e desartificiosa e que depois de ter affirmado em plena commissão de fazenda que o actual contracto liquidava a questào Reillac veio dizer ao parlamento que esse contracto não envolvia mysterios de qualidade alguma. Agora é o homem que na camara dos pares insinua ter feito particularmente as revellações sobre Reillac e que logo depois na camara dos deputados, chamado á verdade pelo dr. João Pinto dos Santos, vem confessar que as revellações ñaviam sido feitas em plena commissão de fazenda e já depois do sr. Antonio Centeno ter apresentado a proposta de separação que foi o primeiro toque de rebate na lucta aguerriada do partido. Agora é o homem que afirma ter sido o contracto discutido em conselho de ministros e depois assiste a provar-se que elle só foi apresentado em conselho depois de assignado, quando qualquer modificacão se tornasse impossivel.

Tanta trapalhice já não irrita nem diverte: commove. E' a mascara arrancada a esse politiquero que cae vergonhosamente na montureira do desprezo publico depois de se ter julgado com direito ao Pantheon no auto pregão dos seus 50 annos de vida immaculada.

Doença de gados na freguezia de Vaqueiros

Dissemos no nosso ultimo numero que por suspeita de ter apparecido molestia contagiosa nos gados da freguezia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, partira para ali o sollicito intendente de pecuaria n'este districto, nosso particular amigo sr. Ludovico de Menezes.

Infelizmente podemos hoje acrescentar ter havido razão para a suspeita, pois effectivamente grassa ali a febre carbunculosa que já victimou seis cabeças bovinas e cerca de trinta entre ovinas e caprinas. A gravidade do facto não está, porém, no numero d'estas victimas, mas no perigo que d'ellas resultou para a saude publica e de que já ha lamentaveis consequencias.

A gente da serra, comquanto isso lhe seja rigorosamente prohibido pelas nossas leis, deu em esfolar os animaes mortos de carbunculo e vender a carne pela população, desconhecendo que o carbunculo não só é contagioso entre os animaes, mas ainda transmissivel á especie humana, causando n'esta a terrivel pustula maligna. Agora em Vaqueiros a imprudencia de se lidar com os cadaveres morbosos já originou a morte de um homem, havendo mais tres ou quatro pessoas contaminadas de carbunculos, uma d'ellas em perigo de vida.

Embora estes tristes successos sejam vulgares na serra, todos os annos se dêem e ninguem os extranhe por lá, todavia esperamos que d'esta vez e em todos os casos de manifestações carbunculosas, as auctoridades competentes tomem activas e energicas providencias, mandando pôr em execução as prescripções do regulamento geral de saude publica de 7 de fevereiro de 1889 e quaesquer indicações feitas pela intendencia de pecuaria n'este districto no sentido de se evitar a repetição d'estas tristes occorrencias. Deve attendese sobretudo á prohibição de se esfolarem os cadaveres e vender a sua carne, usando se ainda a desinfectação sobre o enterramento.

A febre carbunculosa é enzootica na provincia, grassa todos os annos, tanto no littoral como na serra, arrebatando numerosas victimas immoladas pela incuria dos lavradores em sacrificio a esta doença. Causa annualmente prejuizos consideraveis, superiores a 10 contos de réis, para attenuar os quaes só ha immunisação pela vaccina. Todos os lavradores lucrarão em vaccinar os seus gados contra a carbunculoze, devendo pedir os esclarecimentos indispensaveis de vaccinaçào ao intendente de pecuaria em Faro que da melhor vontade se presta a attender todos os pedidos que n'esse sentido lhe sejam feitos.

A vaccina é fornecida pelo laboratorio bacteriologico do Hospital Veterinario de Lisboa e não é muito cara.

INSTRUCCÃO PUBLICA

Subiu ao concelho de instrucção publica o processo de aposentação da professora de Santa Catharina da Fonte do Bispo, D. Francisca da Graça Neves.

—Vae ser submettida a inspecção medica, para o effeito da aposentação, a professora de Monchique, D. Conceição Monteiro.

—No districto de Faro concorreram este anno ao exame do 2.º

grau 400 alumnos, sendo 116 do sexo femenino. O numero d'estes examinandos duplicou dos apresentados a anno passado.

Tambem no Algarve concorreram este anno a exame do 1.º grau 12066 alumnos.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Devem terminar hoje no seminario Episcopal de Faro os exercicios espirituales do clero algarvio que desde segunda-feira passada ali se realisam sob a presidencia do venerando prelado d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello e com a direcção dos reverendos padres dr. Abranches e Silveiras Dias, vindos do norte.

Aos referidos exercicios assistiram os reverendos conegos dr. Joaquim Martins Pontes e Miguel da Cunha Lorena e os padres srs. Marcellino Antonio Maria Franco, José Lour. nço, Manoel José de Oliveira, Ignacio da Silva Negrão, João Aveino da Silva, José Antonio Monteiro, José Pedro Romão, Antonio João Mendes, João Jacintho Sequeira, Vieira Neves, Joaquim Antonio Julio Baptista, Assumpção Pires, Manoel da Cruz Senedo, José Lourenço Vieira, João Bernardo Mascarenhas, João Chrysostomo de Freitas Barros, Bernardo Lourenço Cabrita, Manoel Francisco Callado, Antonio Antunes, Antonio da Graça Christina, José Joaquim Costa, Manoel José Lucio Ramos, Bernardo Luiz, João Cabrita, Humberto Chagas da Paz, Manoel da Silva Ramos, José Pedro Leal, Antonio Bernardo Salgado, José Pedro Coelho, Bernardo Antonio Cabrita e Francisco Antonio do Carmo.

—Está aberto concurso documental para provimento das egrejas parochiaes de S. Clemente de Loulé, de Santo Antonio do Ameixial do mesmo concelho e de Nossa Senhora da Conceição de Martinlongo.

—Ja terminou o concurso para provimento da thesouraria da egreja de S. Braz d'Alportel, sendo unico concorrente o sr. João Machado Gançalves Junior, de Olhão.

Noticias de fazenda

No sabbado tomou posse do seu novo lugar de escrivão de fazenda do concelho de Olhão o sr. José Ricardo Antunes Junior. Retirou no dia seguinte para a capital, ficando a referida repartição a cargo do sr. José Maria Ludovice.

—Foi concedida licença de 60 dias ao recebedor de Loulé, sr. João Diogo Mascarenhas Netto.

—No dia 28 de agosto ultimo tomou posse do seu lugar de 2.º aspirante de fazenda em Albufeira o sr. José Judice dos Santos.

—Existe actualmente uma vaga de 1.º aspirante na repartição districtal de Faro.

—Foi concedida licença de 30 dias ao 2.º aspirante de Lagoa, sr. Jeronymo Mendes Bastos.

O deputado sr. Roboredo de Sampaio e Mello vae brevemente renovar a iniciativa do seu projecto de lei sobre o divorcio.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

UM TRECHO DA SERRA

(Continuação)

Assento-me sobre a primeira pedra que tôpo a geito. No vale o calor aperta ainda com mais força do que nas alturas pela estagnação da atmosfera, sem uma ondulação da aragem que o abrandeça. Ardo-me em uma sêde atroz, a minha garganta é uma crispacão incessante, violenta. Pergunto:

—Não haverá agua por aqui perto, Cavalaria?

—Só d'aqui a um quarto de legua.

—Oh! tão longe ainda. Já não posso com a sêde. Vamos-nos embora.

Pomos nos em marcha. Ando, torno a andar, farto-me de andar e não venço o caminho. Demonio, é um quarto de legua bem comprido, será a invensidade? .. Ando ainda e n'um fundo desespêro saí-me dos labios, espontaneamente, esta praga de recoveiro aprendida com o Cavalaria:

—Leve lhe o diab'alma!

—Isso é pecado, senhor. As estradas não teem alma.

—Bem sei, mas teem um cumprimento! Logo se vê que são obra de cabras e coelhos, ingenheiros mui lestos.

—Serão. Porém olhe que não foram cabras e coelhos que tiveram a culpa da sua lonjura.

—Quem então?

—Os namorados.

—Hom'essa!

—Eu lhe conto. Os namorados a andar nunca acham termo á jornada. E' onde a conversa e a paixão lhes dá para descansar, e a legua que marcassem devia sair como esta, valente e comprida, a verdadeira legua dos namorados.

—Ah!

—Pelo contrario. Gente velha em jornada atormenta-se depressa, a cada passo procura descanso e julga o fim da viagem. Por isso chamamos legua da velha a que se nos adrega topar curta.

E era uma verdade. Nunca as leguas na serra, marcadas a cito, algures, ob-decem á pontualidade e precisão kilometrica.

N'esta prática deleitosa e fundamentalmente instrutiva se fôra o tempo, e eis que n'uma volta de caminho ainda bem sinto um sôpro fresco de aragem banhar-me o rosto, fazendo-me prever esta frescura consoladora que deve estar ali perto qualquer coisa como um hortejo, escondido talvez por aquela dobra polpuda de terreno.

Apresso o passo e acerta-me ir dar a um pedaço de terra mole, um rincão fofo, onde as chuvas, lambendo felinamente a carne ao dorso opulento da serra, tinham acarretado a riqueza dos nateiros.

Apeio-me e atiro-me sofregamente á terra, com ância, guloso da sua caricia avida. Estendo-me sobre ela doidamente, n'um prazer louco, bem chegadoinho o corpo ao solo macio para que sinta em mim todo o carinho da sua frescura meiga. Rolo-me em um instante e depois deixo-me ficar quieto, muito quieto, na beatitude e docura intima do coração, pernas estendidas, braços em cruz, face virada ao ceu, para a cupula azul varrida pelos borrões pardacentos de nuvens carrancudas, donde cái ás catadupas o oiro fino do sol, em pulverizações loiras de luz.

Ventura suprema! Eu que caminhára longamente sobre durezas julgo-me agora sobre maciezas, no conforto leve de colchões moles de

penas e seda. Dá-me vontade de deixar-me ficar ali infinitamente, de gosar ainda por muito tempo, com medo de que se acabe, aquelle bem supremo, descansado, sobre o veludo d'aquella moleza voluptuosa, macia, ternamente abraçado á terra como se está aos braços á amante desejada em diluvios de prazer, n'uma sensualidade lubrica, pagan, haurindo furiosamente no desalinho da roupagem a neve setinosa dos seus seios e a frescura inebriante dos seus labios rosados. Assim tambem experimento em mim o desejo forte de morder furiosamente a terra, sorver e sugar com os meus labos secos, crispados de sêde, a frescura suave que brota da leiva humida e fecunda!...

N'isto veiu o Cavalaria com um balde de agua. Serviu ma. Aquelle que tenha padecido uma vez o tormento cruel da sêde calculará o ardor e a sofreguidão com que me atirei ao liquido, sorvi-o, não me fartando de o beber, molhando-me todo, a cara, as mãos, a roupa.

Que algria!

Saciada a sêde sentei-me um pedaço. O sol declinava, deviam ser umas cinco e meia da tarde, mas do fundo d'aquelle barranco entalado entre dois grossos lombos de serros, como do fundo de um poço, eu não via o sol que brilhava nas alturas, doirando os cimos da serra n'um banho da sua poeira luminosa. Porém, ali a montanha embargava a luz, sacudindo a sombra da sua aza monstruosa, que caminhava tentamente pelo vale e subia a outra encosta.

Decorrido o tempo do descanso, refeito, dei-me a contemplar o meu lugarejo. Era uma deliciosa mancha de verdura, onde vicejavam escassos pés de milho a par com cutros de solaneas e cruciferas á mistura. Um hortejo na serra é aquilo, mais nada, mas parco como era a mim parecia-me um paraizo, e sempre o parecerá a quem passe como eu passei por duros trabalhos de jornada. Cuido até que foi algum genio bom que o talhou e o colocou ali, porque não vejo perto nem casas nem rasto de gente, e como era possível n'estas condições que homens que moravam tão longe viessem com a sua ternura vestir de galas aquela terra?

Por minha vontade ficaria ali infinitamente, mergulhado no sonho d'aquella ventura, mas o Cavalaria aperta comigo bradando que era tempo de partir, que urge partir, e forçoso era partir.

Cruel homem!

Toca a marchar. Serros e mais serros, barrancos, ladeiras, desfiladeiros, na engrenagem complicada do maquinismo bruto da serra, eis o que é esta fatigante peregrinação por cordilheiras. Até que chegamos á base de um serro muito alto, formidavel, que olhado cá de baixo parece-me um Himalaia. No tôpo d'ele algumas casas perdidas como ninho de aguiá saudades. Era a Alcaria Alta da Serra.

Esmoreço-me. Como era possível a ascensão d'aquello colosso a quem restavam tão poucas forças? Todavia tento a escalada, difficil, e vou subindo agarrado ao casco do monstro como um colcoptero gigante, marinhando, trepando, collando e torneando custosamente em voltas de espiral o seio corpulento para lhe alcançar o mamilo...

Proximo a chegar cometo a imprudencia de me adiantar alguns passos ao guia e já no bico do serro, tendo-me apeado á entrada de

uma casa, prendo o burro pela reata á primeira argola que deparo cravada na parede, e desentorpeçadas as articulações anquilosadas, n'um largo estender de membros, vou bater como os nós dos dedos ao postigo de uma porta.

Ninguém! Silencio absoluto!
Torno a barer, escuto. Nada, o mesmo silencio. Nem passos dentro, o menor rumor. Como, não haverá ali gente?

Volto-me e dou de cara com alguém.
—Jesus!

Esse alguém era um lobo, perdão, era um homem, mas pareceu-me um lobo. E bem podia ser um lobo: aspecto feroz, olhar feroz, garra feroz. Barba hirsuta e cabelo em guedelha. Alto de estatura, largo e espadoado de hombros. Segura na mão um cajado de castanho e traz sobre si vestimenta da serra, com um cêifão de pele de carneiro cinjido da cintura. Selvagem.

Saudo-o urbanamente, com medo e cortezia:

—Boas tardes!

Porém, ele com ferocidade:

—Boas tardes!

Curto silencio. O lobo gasta o em me farejar e devorar me com o olhar. Rosna e depois erguendo bruscamente a voz, com um relampago acceso nos olhos:

—Que quer você?

—Uma poisada.

Torna-me a farejar a fera desta vez com mais força, horrível. Mede-me dos pés á cabeça, fixa-me, fita-me, cheira-me sórve-me dilatando a narina. E desconfiada, sombria, satisfeita do seu exame, fórma um pulo e morde-me com força, lançando rancorosamente a fala por entre os fios hirsutos da sua barba inculta, aspera, medonha:

—Algun dia mandava Deus Nosso Senhor lobos a estas serras, agora só manda ladrões!

Julgo chegado o fim da minha vida. Sinto arripios na espinha, leio intenções sinistras no seu olhar parece-me que o cajado lhe tremelica na garra feroz, possante e afiada. Olho para o pau e olho para a franqueza do meu lombo.

N'isto chegou o Cavalaria, que me salvou da sova declarando quem eu era e a missão em que vinha. Soceguou o bruto e recebeu-me com agrado.

Bendito sejas, ó Cavalaria!

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

CAMINHOS DE FERRO

Conforme tinhamos annunciado foi transferido para o Barreiro, para onde partiu na quarta feira, o inspector sr. Joaquim Pedro Ferreira. Na gare vimos a despedirem-se do distincto funcionario, além de muito pessoal dos caminhos de ferro, os srs. commendador Ferreira Neto, Eduardo Falcão, Abrahão Sabbath, Victor Soares, Antonio C. T. Neves, Duarte Calazans, Henrique Freire, Garrido, Lança, João Chaves, Augusto Pires, Rebelo Neves, dr. Alberto Moraes, Nicolau Canivari, Raphael Pinto, Carvalho e Costa, Francisco Antonio Natividade, Ignacio Narigão, João Mascarenhas Mendonca, José Pires Paraizo Junior, Domingos Gueiro, Manoel Carlos, Antonio Santos, etc.

De Faro a Tunes acompanhou-o um grupo de empregados do caminho de ferro. Em Tunes despediram-se do sr. Ferreira muitos empregados seus dependentes de barlavento e ainda muitos cavalleiros de Silves, Lagos e Portimão.

—Está agora exercendo em Faro as funcções de inspector o sub-inspector o sr. Alfredo David Mathews que brevemente deve ser promovido ao posto immediato, continuando no mesmo logar.

E' empregado intelligente e habil e certos estamos de que continuará a conquistar a consideração e estima publica que desde ha muito disfructa.

—Consta-nos que será collocado na estação de Faro o chefe da estação de Olhão, sr. Manoel José Caeiro da Silva, indo para a de Olhão o chefe da de Cazevel, sr. Antonio Joaquim da Cunha.

LIVROS

A MONOGRAPHIA DO ALGÓS

POR

ATHAIDE OLIVEIRA

E' sempre grato fallar-se de quem trabalha, mas este natural incentivo como que se transforma numa imperiosa obrigação, quando temos de referir-nos a obreiros in fatigaveis como o dr. Athaide Oliveira.

Finalizei agora a leitura do ultimo trabalho deste fecundo e erudito escriptor.

Li quasi de um folego, permitam-me o termo, a *Monographia do Algós*, onde o auctor conseguiu suster o natural entusiasmo que todos sentem fallando no seu torrão natal, para desapaixonadamente se occupar d'aquella pittoresca freguesia, adormecida sob o fulgurante sol algarvio, á sombra fresca da pujante vegetação que a rodeia, na mansidão quieta de um pequeno e encantador valle.

Diser o que este curioso livro contem de interessante em ensinamentos tradicionais e historicos não é facil tarefa, nem eu tentaria emprehende-la se me não animasse o desejo de quebrar a especie de friesa, com que, salvo raras excepções, a imprensa do Algarve parece acolher sempre os trabalhos dos filhos desta ridente provincia.

Não sympathisamos com o elogio mutuo, em conta alguma temos as reprimendas da *Critica*—essa ma trona banal, rendendo amabilidades a tanto por linha—e que, em nosso paiz, apenas tem servido de pretexto para cada um vomitar a sua billis o mais espaventosamente possivel ou tecer verdadeiros reclamos—quando os auctores são pessoas capazes de não olvidar as amabilidades recebidas.

Repletos de adjectivos bombasticos, taes artigos-reclamos não passam de verdadeiras peças de grande effeito da pyrotechnia litteraria, servindo a erudição unicamente para transformar o critico numa especie de saltimbanco de vestes lantejouladas e gesto de entremês, gritando á porta de uma barraca:

—E' ver a grande maravilha do seculo! O prodigio dos ultimos tempos!! Exitos phenomenales!!! Incomparavel!!!! Unico!!!!

Não é este o nosso caso.

Trata-se de um trabalho do dr. Athaide Oliveira o que equivale a diser que o livro em questão não foi escripto com o recurso aparato de *ficelles* mais ou menos espalhafatosas, nem com termos arrevesados que contendam com o espirito e reclamem a assistencia do Dictionario.

O dr. Athaide escreveu a historia da sua terra, recolheu da tradição tudo quanto a ella se referia, revolveu os velhos codices a ella respeitantes e escreveu de forma a poder ser claramente entendido, tarefa tanto mais ardua, quanto é certo que se trata, nos primeiros capitulos, de tornar assimilaveis assumptos scientificos infelizmente ainda impenetraveis mysterios para muita gente que se presume dotada de regular instrucção.

A maneira porque o auctor conseguiu resolver este difficilissimo problema pode admirar-se na singelosa da linguagem em que está escripto todo o livro.

Um outro escolho não menos perigoso evitou o dr. Athaide.

Ao fallar da terra que lhe foi berço, tendo que invocar os doirados tempos da sua infancia, quasi se lhe desculpava o ser apaixonado; não o foi, porem, e todo o seu trabalho possui um cunho de sinceridade e franquesa que captiva e seduz tanto como o retalho de azul que cobre aquelle rincão do Algarve,—aquelle verdejante *Algós*, tão rico em tradições de toda a especie e quasi completamente ignorado em sua historica importancia.

Divide-se em desesete capitulos a *Monographia* e são todos tão bem ordenados e dispostos que lembram como que columnas de um

gracioso templo, sob que se bari-gasse, refulgindo com intensidade, o fogo de affecto que o auctor consagra á terra onde nasceu, á azulada sombra dos seus retortos figueiraes, ao brilho espelheiro da agua das suas ribeiras, e aos sorrisos de oiro com que o sol contempla toda a região.

Subordinam-se estes capitulos a tres partes qual dellas a mais curiosa e instructiva:—*Edades pre-historicas, Tempos historicos e Actualidades* o que importa a diser que o dr. Athaide soube cimentar bem fundo os alicerces do padrão que ergueu á sua terra.

Movido pelo desejo de tornar conhecido o *Algós*, o dr. Athaide soube juntar nas paginas do seu livro todos os elementos necessarios a tal *desideratum*.

A fallar com franquesa, eu não julgava o *Algós* tão rico em tradições.

Quantas pessoas estariam em identicas circunstances antes do valioso trabalho de que me occupo, digno de louvor por todos os motivos e ainda mais por não ter sido elaborado senão no intuito de tornar conhecida a provincia do auctor?

Lá fóra animam-se os investigadores e facultam-se-lhes todos os meios para a realisação dos seus trabalhos, entre nós não succede assim, dahi o imporem se indiscutivelmente á consideração de todos, obras que tanta somma de trabalho e de conhecimentos representam.

Todas as paginas da *Monografia do Algós* se lêem com immenso agrado e interesse.

O auctor conseguiu mostrar-nos, com a discripção das edades pre-historicas o grandioso esforço humano, a vida tenebrosa das primitivas multidões, a evolução accional do homem, a principio vacillante e depois accentuada e definida.

Perfeitamente caracterizados em seus usos e costumes, passam, tal qual em nitido animatographo, na sua movimentação desordenada, os desairosos trogloditas, os arrojados habitantes das aldêas lacustres—a primeira manifestação architectural da humanidade e, num crescendo até aos tempos historicos, a decantada epocha dos moiros.

Emmudece então a Sciencia para deixar fallar a historia.

Liberta-se o auctor do pó dos seculos e passa a descrever a rustica simplicidade dos camponeses.

Interessantissimo o capitulo das superstições—o decimo terceiro, por signal.

De um sabôr todo medievo aquellas crendices dos aldeões que, por mais esforços em contrario, feitos pela gente culta, hão de sempre acreditar que *as bruxas entram nas casas pelo buraco da fechadura, em noite alta, e sugam o sangue das creanças reduzindo-as a esqueletos*.

Pelas noites sombrias reúnem-se nas encruasilhadas e depois de prestar preito de homenagem ao bode preto, poem-se a gritar sinistramente, outras veses entretêm-se a desnortear o aldeão que anda toda a noite perdido.

Pobres camponios! Como a sua ingenuidade os leva a acreditar na extincção de tão fabulosos abantesmas!

Em todo o caso, nós os homens das cidades, não os podemos censurar muito.

Tambem temos as nossas crenças e superstições.

As *bruxas* imaginadas pelos aldeões, se é certo que ficaram para sempre desenhadas no caprichoso mosaico da tradição, passaram, todavia, á historia ha muito tempo com as suas cobras e basilicos, as suas retortas e alambiques, o seu gral e todos os mil instrumentos do seu mysterioso labutar.

Quer isto dizer que já não haja bruxas?

De fórma alguma. As bruxas de hoje—as que se entretêm enfeitando a humanidade.—usam *lorgnon, foin coupé e toilettes* caras ornamentadas a preciosas rendas de Alençon, adornam o busto com *fi-chus* valiosissimos e gastam cha-

peos do *Printemps* ou do *Salão Mimoso*.

Em vês dos tenebrosos *sabbats* reúnem-se, em doces *flirts*, pelos salões familiares e, quasi sempre, fazem consistir o seu mais irresistivel e poderoso feitiço, na intensa fulguração do olhar.

Inspiram-se pelos figurinos litterarios e quando não são ternamente languidas como a *Carlota do Werther*—a *Açucena do sonho* e a *Maria do Frei Luis de Sousa*, são edições correctas e augmentadas da *Madame Bovary*, da *Naná* ou da *Carne Nieve* de Acebal.

Muito curiosa tambem, embora summaria, pela lição historica que encerra, a discripção dos logarejos que circundam o *Algós* e quasi sempre amenizada pela nota anecdotica, tão insinuantemente accentuada.

O *Miguel Cego*, das Assumadas, é um typo interessantissimo digno de figurar num conto de Hoffm n; tem um sabôr realmente boccagiano a aventura do *Botanito*, o camponeo simplorio que, numa occasião critica se julga assaltado pelo demonio em figura de carneiro e parece um digno companheiro do *Ali Baba*—aquelle ribaldo do *Saquelempes*, o desafortado gatuno dos figueiraes daquellas paragens.

Mas de todas estas personagens, que prepassam, accidentalmente, atraves de mil peripecias, destacam-se figuras grandiosas como a do nobre progenitor dos *Tenreiros*, o illustre D. Garcia, que no tempo de D. Fernando, veio estabelecer sua honra e solar na então villa do *Algós*, e de Thomé Rodrigues Pincho, o benemerito instituidor de um celleiro de socorros aos la vradores pobres.

E' a *Monographia do Algós* acompanhada de curiosos documentos entre os quaes alguns ha de grande valor e importancia para a historia do Algarve.

Dada este breve resenha do notavel trabalho do dr. Athaide Oliveira, só temos a felicital o calorosamente, desejando que em breve realise a sua promessa de publicar a *Monographia de Loulé*, e que veja o seu livro apreciado como indiscutivelmente merece, por todos quantos presam a historia patria.

Faro, 8-1905.

LYSTER FRANCO.

O alferes Arez abre no proximo dia 15 o seu curso de explicações de Mathematica e Physica.

FALTA DE ESPAÇO

A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar a nossa secção *Echos* e varias noticias.

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 22 a 29 de agosto

Villa Real

Abobora, 100 atuns, 20 atuarros, vendidos por 655#958.

Medo das Cascas, 215 atuns e 4 atuarros vendidos por 910#207 réis.

Barril, 162 atuns, 28 atuarros, 1 albacora vendidos por 1:066#830 réis.

Livramento, 127 atuns, vendidos por 703#166 réis.

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata-se com seu dono Sebastião Tello. 325

Santa Catharina da Fonte do Bispo

No dia dez de setembro tem logar n'esta freguesia a costumada festa a S. Luiz, havendo alem da solemne festa de igreja com orador distincto, precissão, arraial com illuminação á vueziana, fogos do artificio e danças, sendo todos os actos abrihantados pela musica do regimento de infantaria 4. Espera-se numerosa concorrência visto a variedade de distrações que o seu promotor Antonio da Palma espera apresentar aos concorrentes. 329

NOTICIAS PESSOAS

No sabbado ultimo effectou-se em Olhão o enlace nupcial do nosso presado amigo sr. Feliciano José Alves com a sr.ª D. Maria Luciana dos Reis Martins, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Reis Martins.

Foram padrinhos os srs. Lourenço Martins Baptista, tio da noiva e Alfredo Marcellino d'Almeida, tio do noivo, e madrinhas as sr.ª D. Maria Baptista dos Reis Martins, irmã do noivo.

Assistiram á cerimonia as sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Reis, avó da noiva; D. Maria João Martins, D. Maria do Carmo Reis Martins, irmãs da noiva; D. Ermelinda Morgado Alves Silva, D. Francisca Morgado Alves, irmãs do noivo. D. Marianna Morgado d'Almeida e sua filha menina Maria Eugenia d'Almeida, tia e prima do noivo, e os srs. Pedro Lopes Mendes, cunhado da noiva, Domingos Morgado Alves, Francisco Morgado Alves, irmãos do noivo, João Bentes da Silva, Manoel Alexandrino, Francisco Pedro Pacheco e as meninas Maria Christina e Maria Fernanda, sobrinhas do noivo.

O noivo é um excellente e affectuoso rapaz, sobejamente conhecido em todo o Algarve mundano; a noiva allia a dot s aprimorados do coração predicados raros de gentileza e formosura. Desejamos que a lua de mel se lhes eternise, venturosa e feliz.

Por falta de espaço só podemos dar no proximo numero a extensa lista das offerendas nupciaes.

*

Partiu para Lisboa onde fixou residencia o silvicultor sr. Luiz Sabbo

*

Regressou já de Entre Rios a Faro e encontra-se actualmente a mudança de ares em S. Braz d'Alportel o conego sr. José de Sousa Guerreiro.

*

Esteve no domingo em Tavira o nosso estimado collega da «Cruzada Nova», sr. Manoel Carlos.

*

Partiu de Faro para Moura o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, juiz d'aquella comarca.

NAMARRAES

Toca amanhã, domingo, no passeio publico, das 7 e meia ás 9 e meia, esta philarmónica sob a regencia do maestro Aureliano.

A PROVINCIA

Castro-Marim

Muito e muito estamos a soffrer com a falta d'agua. As nascentes e os poços estão secos, e por não morrermos á fome estamos a comprar a dez réis cada cantarinho, que é comprada aos particulares, o dobro mais caro do que está estatuido no actual codigo da posturas municipaes. A' illustre vereação do nosso municipio, que é dotada de muito boa vontade, pedimos que resolva mandar abrir um novo poço em local que se julgue conter agua com abundancia que ponha termo á crise porque annualmente estamos a passar e bem assim que mande limpar os existentes pois somos informados de que o poço velho, como os demais, mas aquelle em especial, carece de limpeza. Ali, que nos conste, ha chapeus velhos e immundos e muito pedragulho que os mal intencionados teem lançado.

—Corre que este anno não teem logar em Ayamonte as brilhantes festas de Nossa Senhora das Angustias. Que pena... lá iria a musica velha, de que é regente o sr. Faria Salvaterra, de Villa Real de Santo Antonio, buscar a outra metade da medalha que ganhou no *certamen* d'esta villa.

—A esposa do sr. Amandio Pires Franco, digno recebebor d'este concelho, acaba de dar á luz, com muita felicidade, uma galante criança do sexo feminino.

Felicitemos os paes e a familia dos mesmos, fazendo votos pela vida e prosperidades da recém-nascida.

Faro

Amanhã, domingo, deve realisar-se n'esta cidade a costumada festa a Nossa Senhora do Pé da Cruz.

Esta noite deve haver illuminação e bazar no largo onde está erecta a igreja d'aquelle orago e amanhã missa cantada e sermão pelo conego dr. Pontes; *Te-Deum* na tarde; bazar e musica na noite. Assiste á festa a philarmónica *Alumnos de Minerva*, de Loulé.

ARBENDA MENTE

Faz-se o da horta denominada da Torre, no sitio de S. Pedro, freguesia de S. Thiago, d'esta cidade. Trata-se com o seu proprietario José da Trindade Franca. 330

PRAIAS DO ALGARVE

Ferragudo, 29.—Satisfazendo ao amavel convite, ahi vão algumas noticias de Ferragudo, a que não sei se em rigor se deveri chamar praia de banhos, pois que a maior parte das pessoas que para aqui costumam vir veranear são atraídas mais pelo pittoresco do sitio, d'onde se disfructa um panorama encantador, pela suave temperatura e salubridade do clima do que propriamente pelos banhos salinos. Dir-se-ia que aqui se procura principalmente banhos de ar puro, e um intervallo confortativo na lucta pela vida.

Ferragudo é, de todas as praias do Algarve, talvez a que desde tempos remotos, primeiro começou a attrahir forasteiros; porém hoje, como praia, se não decadente, está pelo menos estacionaria. Este facto que não é desagradavel para aquelles que não se comprazem com o espectáculo das grandes multidões tem certamente ja sua explicação que comprehende dois factores principaes: o levantamento de outras praias mais seductoras para a multidão dos forasteiros, e a maior difficuldade de comunicação entre a povoação e a chamada *Praia Grande*, bastante ampla e espaçosa que se estende desde o antigo forte de S. João, onde hoje se encontra a esplendida venda do sr. dr. Coelho de Carvalho, até quasi aopharol da Ponta do Altar que fica para além da barra d'este porto.

A frequencia é constituida principalmente por gente de Silves, cuja população balnear se subdivide principalmente entre Ferragudo e Armação de Pera, praia muito frequentada principalmente por alemtejanos, podendo dizer-se, em rigorosa verdade, que nos ultimos annos tem sido de todas as praias do Algarve a mais frequentada.

Em tempo que não vae longe Ferragudo attrahia muitos operarios de Silves, devido á facilidade e barateza do transporte, então quasi exclusivamente feito pela via fluvial. Muitos delles abrigavam-se gratuitamente no forte de S. João; alguns até viviam nas anfractuosidades das rochas da praia; e os mais abonados alugavam a dias modesta casa na povoação. Nesse tempo, como hoje, as rendas das casas conservaram-se sempre nos limites do razoavel, não se notando os exageros que se observam n'outras povoações, a que mais propriamente de deveri chamar uma exploração em toda a linha. No forte de S. João viviam os operarios em perfeita comunidade, divertiam-se e até lá tinham um theatro. Ahi se demoravam quanto muito oito dias, sabindo depois para dar logar a outros. Para este forte que fica a curta distancia de Ferragudo havia facil e agradável comunicação por um caminho cuja existencia é testemunhada pelos homens mais antigos d'esta povoação. Por esse caminho, em alegre passeio, se dirigiam todas as tardes os banhistas que ou estacionavam no forte ou logo desciam á *Praia Grande* que ficam immediatamente ao sul d'aquelle forte.

Hoje tudo está mudado, o caminho desapareceu, sem que a população de Ferragudo protestasse, e o velho forte de S. João está transformado n'uma esplendida vivenda, especie de *chateau* feudal. O seu actual proprietario, intelligente como é, mostrou certamente bom gosto em ter escolhido local tão bem situado; pena é já agora que não o conclua definitivamente para podermos desvendar aquelle estylo.

Por hoje, ponto final n'este mal alinhavado aranzel que se prolongou demasiadamente; e até breve.

Correspondente.

Praia da Rocha, 30.—O *Casino* de que é proprietario o sr. Francisco Bivar constitue agora o *clou* das diversões mundanas que trazem em alegre entusiasmo esta colonia aquista. No domingo realiso se ali uma *matinée*, de que fizeram parte as srs.^{as} D. Maria Augusta Maravilhas, D. Francisca Bivar, D. Marianna Vasco Mascarenhas e Alfredo Mascarenhas.

As srs.^{as} D. Maria Augusta, D. Francisca Bivar e Alfredo Mascarenhas cantaram excellentemente ao piano e a sr.^a D. Marianna Vasco Mascarenhas tocou bândolim sendo acompanhada pela sr.^a D. Anna de Bivar Cumano. Em seguida as meninas Helena Julia Serpa, Maria do Natal, Maria Mendes e Maria Luiza Pimentel cantaram varios côros de cantos populares. No fim dançou-se animadamente até ás 5 horas.

A' noite o vasto salão estava repleto, encontrando-se n'elle toda a elegante colonia balnear e muitas damas e cavalheiros de Portimão. Executaram-se varios trechos de musica e dançou-se até á 1 hora da madrugada.

Projectam-se muitos *pic-nics* e passeios.

Amanhã tem logar um almoço na linda praia de João d'Ourem, indo toda a colonia de cavalgada... em gericos.

Chegaram mais: Constantino Cumano e familia; Justino de Bivar, José Mattos, Filipe Felix Lucio, Freire, Burgard, Luiz Fialho e familia, Callado e familia, Luiz Mascarenhas e familia, dr. Liz Teixeira e familia, dr. Penedo e familia, Frederico Castro, João Tito de Sousa e as sr.^{as} viúvas Biker d'Abreu e Simões.

Projecta-se um concurso de *pagaios* e *estrellas* com premio para os que conseguirem maior altura.

No proximo domingo deve ter logar uma *matinée* onde as senhoras representarão varias comedias, seguindo-se um concerto de piano e canto.

Esta noite deve ter logar uma reunião intima em casa do abastado proprietario d'aqui, sr. Frederico Mendes, afim de se festejar o anniversario natalicio de sua interessante filhinha Maricas Mendes Ramos.

Correspondente.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de setembro			
Dias	Horas	De Mertola	Dias Horas De Villa Real
4	7,05	da manhã	4 3,77 da tarde
5	7,53	"	5 4, " "
6	8,30	"	6 5,05 " "
7	10,04	"	7 6,26 " "
8	11,30	"	8 7,51 " "
9	12,50	tarde	9 9,03 " "
11	2,19	manhã	11 10,21 manhã
12	3,02	"	12 11,01 " "
13	3,40	"	13 11,38 " "
14	4,14	"	14 0,10 " tarde

PREDIO

Vende-se um armazem com frentes para a rua Nova de S. Pedro e rua Jara. Pertenceu á viúva de Pedro José de Jesus e quem pretender dirija-se a Brigida Esquerdo da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 324

QUINTALÃO

Arrenda-se um anexo ao antigo quartel general, com poço d'agua e varias arvores de fructo, na rua da Asseca. Trata-se com Luiz Parreira. 328

COURELLA

Vende-se uma courela de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

Propriedade

Arrenda-se uma no sitio de Santa Margarida. Trata-se com sua dona Maria da Conceição Avellar.

PROPIEDADE

Arrenda-se uma propriedade no sitio do Calvario, freguezia de S. Thiago. Trata-se com Marianna Faria d'Oliveira rua do Poço da Mó Alta, Tavira. 326

Casa. Vende-se uma na rua do Sapal com o n.º 32 de policia. Quem pretender dirija se a José Joaquim Peres da Cruz, Tavira. 321

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

AO PUBLICO

Tendo terminado a firma que girava n'esta praça com o nome de Castanho & Soares, com estancia de madeiras, drogas e ferragens o socio Domingos José Soares previu os seus estimados e antigos freguezes que continua á testa d'um excellento estabelecimento com abundante sortimento de todos aquelles artigos, podendo satisfazer em bellas condições tanto na qualidade como no preço, todos os pedidos que de seus freguezes receba. Encarrega-se e executa qualquer construção relativa á sua arte.

Com armazem na Borja d'Agua d'Aguiar, Tavira. 323

2.º ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da 4.ª Vara Civil da comarca de Lisboa e cartorio de Leone, correm editos de 30 dias que começarão a contar-se do da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes, a requerimento de D. Amelia Franco Antunes Centeno, viúva do conselheiro Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno, e dos filhos d'este—D. Maria Adelaide Franco Centeno, solteira, maior; D. Amelia Antunes Centeno Fragoço, casada com José da Costa Fragoço; e João Eduardo Franco Antunes Centeno, solteiro, official do exercito, todos residentes na freguezia de Santa Izabel de Lisboa, a primeira, segunda e quarto requerentes na rua Ferreira Borges, numero trinta, primeiro andar, e a terceira na rua Coelho da Rocha, trinta e cinco, ficam citadas as pessoas incertas que se julguem com direito a contestarem a justificação que os mesmos requerentes promovem com citação do Ministerio Publico para o fim de serem julgados habilitados legitimos e unicos representantes de seu fallecido marido, pae e sogro o dito conselheiro Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno, o qual era natural da freguezia de Santa Maria do Castello de Tavira, e era Consul Geral de Portugal no Havra, quando falleceu em 25 de abril do corrente anno n'aquella dita casa da rua Ferreira Borges numero trinta, primeiro andar, no estado de casado com a primeira requerente em segundas nupcias, tendo o sitio em primeiro com D. Adelaide Francisca da Conceição Narchial Franco, deixando por seus unicos descendentes a segunda requerente como filha do primeiro matrimonio, e o terceiro e quarto requerentes como filhos d'este segundo matrimonio, o qual ficou contrahido precedendo escriptura em que se estabeleceu a incomunicabilidade de bens, a excepção dos da terça que o fallecido possuia ao tempo em que contrahiu este segundo matrimonio, e que adquirisse por titulo oneroso durante este; e especialmente para poderem, depois de habilitados e primeira requerente, como viúva, a os demais como filhos e unicos herdeiros do dito author da herança, haver e receberem todos os bens da respectiva herança, levantando quaesquer depositos á ordem, ou o producto da arrecadação consular do espoleo da mesma herança, ou quaesquer bens depositados em Bancos, para administração e cobrança de seus rendimentos, fazerem averbar quaesquer titulos ou papeis de credito da mesma herança e isto quer conjunctamente em commum, quer pela forma que entre si o partilharem; e em resumo, habilitados para em relação á dita herança usarem de todos os direitos que nas ditas qualidades a lei lhes defere. Esta citação edital ha de ser accusada na comarca de Lisboa e na segunda audiencia depois de findar o prazo dos editos e que n'essa audiencia se hão de marcar mais tres para a contestação sob pena de revelia.

Tavira, 12 de agosto de 1905. Verifiquei—Trindade.

O escriptorio do 2.º officio 322 Arthur Neves Raphael.

Duas courelas. Vendem-se no sitio de Santa Margarida, constando de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoieiras, uma casa com dois compartimentos. Trata-se com José de Sousa Fava, morador na Praça da Constituição, Tavira. 318

Armazem e vasilhame para adega

Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que serve de adega e vende-se tambem todo o vasilhame e pertences da mesma. Trata-se com sua dona Marianna Faria de Oliveira, Rua do Poço da Mó Alta, Tavira. 285

MUXAMA DE ATUM

1.ª qualidade, por grosso e a retalho. Vende Manuel Francisco da Encarnação, Villa Real de Santo Antonio. 319

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoieiras e arvores mimosas, casa de morada, cabana e chiqueiro. Trata-se com José de Mendonça, morador no alto do Cano. 310

Armação de loja. Abilio Bandeira, vende uma armação completa ou corpos separados e competente balcão. (296)

MARINHAS

Vendem-se 4 marinhas, situadas na Horta d'El-Rei, suburbios da villa de Castromarim, denominadas *Brasileira*, com 16 talhos; *Zambujeiro*, com 25 talhos; *Flandres do Sul*, com 46 talhos; e a do *Esteiro*, com 50 talhos.

Trata-se em Tavira com Augusto Pereira Netto. 293

ATENÇÃO

Quem quizer fazer bom negocio dirija se a Augusto de Mendonça Conceição, rua das Portas do Postigo, em Tavira, que vende vasilhame bem avinhado, estantes e balcão. 309

Mercearia. Vendem-se uma mercearia e uma caldeira com serpentina em bom estado. Quem pretender dirija-se a Manuel Baptista Fonseca, rua Nova de S. Pedro, Tavira. 291

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida: constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoieiras, figueiras e outras arvores de fructo. Trata-se com João Possidonio Guerreiro. Praça da Constituição.—Tavira. (264)

AGUAS DE MOURA

Agua medicinal de Moura em garrafas de meio litro e um litro e em garrações de 5 e 10 litros.

Agua Castello—a melhor e mais barata agua de mesa.

Deposito em Tavira: Pharmacia de Heitor Ramos. 283

PIPAS

Vendem-se 9 pipas hespanholas avinhadas. Quem pretender dirija-se a João Baptista Falleiro, Tavira.

Propriedade. Vende-se ou arrenda-se uma propriedade e duas courelas no sitio de Vallongo, freguezia da Conceição. Trata-se com José Joaquim Peres da Cruz, Tavira. 320

VINHO

Vendem-se toneis para vinho da medida de 50 a 150 almudes. Trata-se com João Francisco Sá, na Fuzeta. 287

MARINHAS

Vendem-se duas terças partes das marinhas e armazens do Sapal. Trata-se com Arthur Octavio do Rego Chagas, praça da Constituição, Tavira. 311

A HISTORIA DO MEDICO.

As pessoas que não são mais sadias.

Os medicos são o Supremo Tribunal de Appellação quando se trata de curar doenças. Elles são senhores das enfermidades e devotam toda a sua experiencia á cura das mesmas, recommendando sómente o que cura. E quando um medico diz cura, elle quer dizer cura n'um sentido completo unicamente. O Doutor Maia n'este sentido recommenda a Emulsão de Scott. Elle tem provado as suas palavras pela experiencia e não hesita em dar e recommendar a Emulsão de Scott nos casos em que "um reconstituente" é preciso. O conselho do Doutor Maia é como se segue:



DOCTOR JOSÉ ANTONIO DOMINGUES MAIA.

VILLA DO CONDE, 3 de Maio de 1903.

Attesto que a Emulsão de Scott é um poderoso modificador da nutrição a que todo o medico deve recorrer, sempre que seja necessario revigorar um organismo consideravelmente depauperado. Tenho-a empregado muitas vezes na minha clinica, principalmente em crianças, e tenho verificado ser ella de muito facil digestão, sendo sempre bem accete por todos os doentes. Julgo-a, pela excellencia da formula, um valioso reconstituente perfeitamente á altura da grande necessidade que hoje possui. Por ser parte de preço o presente que assigno a juizo.

(Assignando) José Antonio

DOMINGUES MAIA,

medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericórdia de Vila Real.

Não pôde haver prova mais evidente do valor que para vós tem a Emulsão de Scott se o oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda—o remedio que bane a doença do corpo. Como o Doutor Maia diz, a Emulsão de Scott é "sempre bem accete por todos os doentes. O Doutor Maia diz isto sómente da Emulsão de Scott.



Marca registada.



CAMINHOS DE FERRO ESTAÇÃO DE TAVIRA HORARIO

Dos comboyos ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil, Portimão.
7 (tram.) para Faro

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA
TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:
COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!
EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL (PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou se em 6 mezes.
EXTRACTO DO INDICE

Os órgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida sexual.
Instituto sexual.	H reeditariedade.
Acto sexual—Fecundação.	

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, asombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.
DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Collecção Economica—Cada volume. UM CUSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.^a qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

RUCIFIXO

Vende se um bom, attura da imagem 0,750. Nesta redacção se indica.

Propriedade. Arrenda se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata se com D. Maria Josepha Teixeira. 305

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVINDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de
JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (274)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Silvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Cauba; Coruche; Aguas de Moura; Aldegallega do Ribatej.; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riochios; Almeirim; Aljzur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Coídes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOAO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collates de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre
PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R, NOVA GRANDE—38
246 TAVIRA

CORTIÇA

Vende se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das lhas. Africa e Brazil, um empregado afaçado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.^o D.—Lisboa. (204)

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa. A proxima loteria realizar se ha no dia 7 d. setembro. 195

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

A BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem como balaustres, pinha e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços inferiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz se grandes descontos

(288)

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega se da venda, por amostras em á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, rampas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

CASEIRÃO

Vende se um na travessa de Lazaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata se com José Maria dos Santos.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a mai ria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição póde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.